

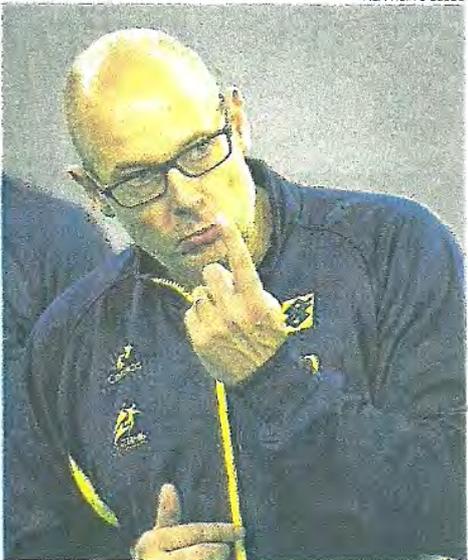
ANEXO A – Matérias do Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*

**RIO2**  
AGÊNCIA O GLOBO

**Handebol**

## MORTEN SOUBAK VAI CORTAR 4 JOGADORAS

As jogadoras da seleção brasileira de handebol, campeãs do mundo em 2013, terão cerca de duas semanas de folga mas “com lição de casa”, após período intenso de treinamento. O técnico Morten Soubak explicou que as atletas manterão treinos físicos, porém com menos intensidade para que “não cheguem cansadas nos Jogos”. Isso porque as atletas mal tiveram folga após temporada de clubes. Elas voltam a se apresentar no dia 22, no Rio, e no dia 24 já entram na Vila Olímpica. Morten, que trabalhou com 18 atletas, fará quatro cortes. Até a estreia contra a Noruega, a seleção fará amistosos contra Holanda e Argentina.



**Matéria 1:** O técnico Morten Soubak corta 4 atletas da seleção brasileira feminina [Fonte: Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, 04/07/2016]

Segunda-feira 18.7.2016

**Handebol****BRASIL EMPATA COM  
DINAMARQUESES**

A seleção brasileira masculina de handebol, por pouco, não venceu o primeiro dos dois amistosos que está fazendo contra a Dinamarca, no país europeu. O Brasil terminou o primeiro tempo na frente (17 a 15) e conseguiu manter vantagem até os minutos finais, mas acabou cedendo o empate em 26 a 26. O desempenho agradou ao técnico Jordi Ribera por se tratar de uma das seleções mais fortes do cenário mundial — a Dinamarca é bicampeã europeia e tem três vice-campeonatos mundiais — e está no grupo do Brasil nos Jogos Olímpicos do Rio. O segundo e último amistoso será disputado na quarta-feira.

**Matéria 2:** Brasil empata com dinamarqueses

[Fonte: Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, 18/07/2016]

## Tática para furar a parede do gol

Uma parede de gigantes se ergue em frente ao atacante, que tenta arremessar pelas brechas. Esta é a cena clássica do jogo de handebol. Há, porém, uma tática para abrir caminho. É o um contra um.

—Quando um jogador faz o um contra um eficiente, ele cria a marcação de dois adversários. Ele abre espaço para outro jogador arremessar ou para ele mesmo — explica Cássio Marques, supervisor técnico do Brasil.



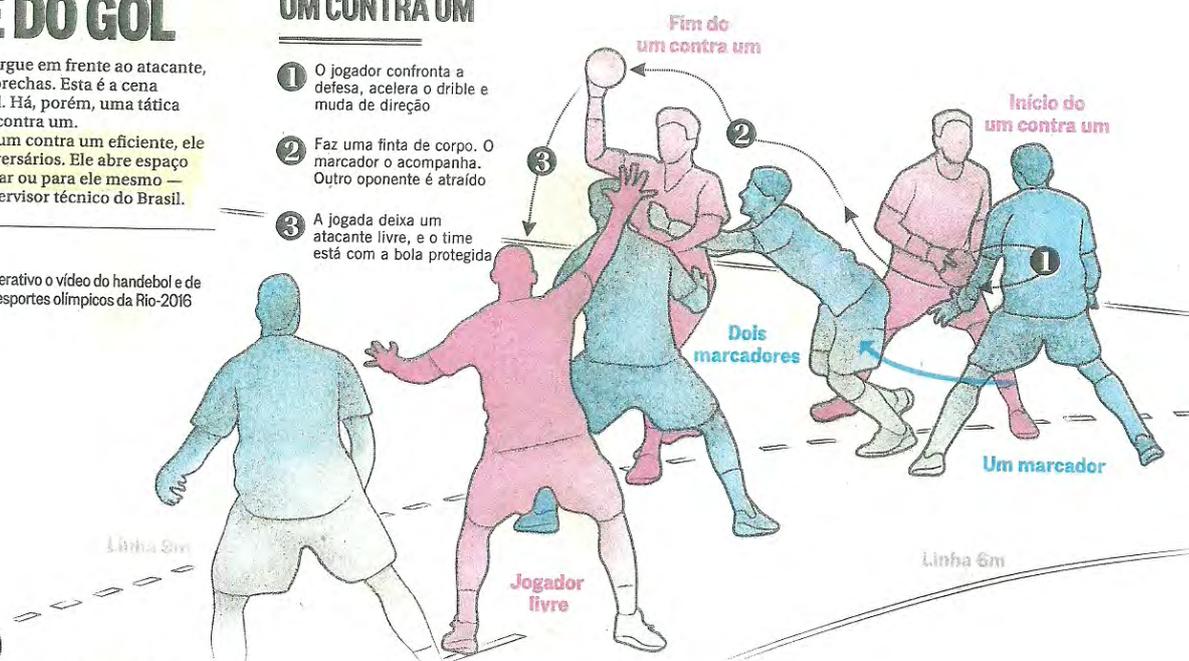
NA WEB

<http://bit.ly/26swchF>

Veja em ambiente interativo o vídeo do handebol e de outros segredos dos esportes olímpicos da Rio-2016

### A MECÂNICA DO UM CONTRA UM

- 1 O jogador confronta a defesa, acelera o drible e muda de direção
- 2 Faz uma finta de corpo. O marcador o acompanha. Outro oponente é atraído
- 3 A jogada deixa um atacante livre, e o time está com a bola protegida



### UM CONTRA UM NO JOGO

Para marcar um gol, o duelo é inevitável. A questão é se haverá ou não a chance de criar espaço e atirar livre de marcação



Passo

- 1 A jogada começa pela lateral. A defesa está postada. O atacante passa a bola

FONTE: Cássio Marques (supervisor técnico do Brasil)



Um contra um

- 2 O jogador que recebe faz o um contra um. Um oponente teve que dobrar a marcação...



Passo

- 3 ... e abriu espaço para outro atacante, no lado oposto ao do início da jogada



Arremesso

- 4 Livre, o jogador que recebe a bola se projeta e arremessa em direção ao gol

REPORTAGEM E INFOGRAFIA: Alessandro Alvim e Roberto Maltchik, com colaboração de Renato Cavalho. FOTOS: Guito Moreto

**Matéria 3: Tática para furar a parede do gol**  
[Fonte: Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, 19/07/2016]

## JOÃO PEDRO

AOS 22 ANOS, O SONHO DESPERTADO NO PAN 2007 SE TRANSFORMA EM REALIDADE

# Da Baixada para a fama em Chambéry

Encantado com o handebol, o menino-promessa de escola de Nova Iguaçu faz sucesso na França e é titular da seleção



RODOLFO MAGESTE  
rodolfo.mageste@globo.com.br

Rio, Jogos Pan-Americanos 2007. Nas arquibancadas, João Pedro Francisco da Silva, um menino de 13 anos de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, louco por handebol, vê as semifinais da modalidade, categoria masculina, em que a seleção brasileira enfrenta o Uruguai. Extasiado, vibra com a vitória canarina por 28 a 16. Rio, Jogos Olímpicos 2016. O agora jogador João Pedro nem imaginava — talvez apenas sonhasse — que nove anos mais tarde, vai viver a emoção de o Brasil ser aclamado no esporte que tanto ama, mas por outro ângulo: de dentro da quadra e, agora, no maior evento esportivo do planeta.

Aos 22 anos, o atleta do Chambéry, time de cidade de 56 mil habitantes no leste da França, vive momentos de nostalgia e esperança no auge da carreira. Tanto que aproveitou a semana livre, antes do confinamento na Vila dos Atletas, para fazer uma visita onde tudo começou. Na última terça-feira, ele esteve no Colégio Estadual Antônio da Silva, no bairro de Comendador Soares — ainda hoje conhecido e famigerado como Morro Agudo —, em Nova Iguaçu. O carinho, tapinhas nas costas, de alunos e ex-professores foi imediato.

— Meu irmão mais velho, Marcos, começou a jogar handebol aqui na escola. Nossos pais nos incentivavam muito a praticar esportes. Eu nem conhecia o handebol. Gostava mesmo era de futebol, como toda criança. Mas, ao assistir a um jogo em 2005, fiquei arrepiado. Na hora pensei: "Quero fazer isso também." Foi meio que amor à primeira vista — recorda João Pedro.

Sede do projeto social Nova Iguaçu Handebol Clube, hoje gerenciado pela ONG Inclusão Social através do Esporte e Cultura (Isec), que trabalha com cerca de 150 crianças e adolescentes, a unidade de ensino acabou atraindo mais um aluno por conta da atividade extracurricular.

— Primeiro, comeci a treinar aqui, mesmo sem estudar na escola. Aí, em 2006, fiz a matrícula. A partir daí, fui conciliando os estudos com o esporte. As pessoas me elogiavam, diziam que eu tinha jeito. E as coisas foram aconte-

Onde tudo começou. João Pedro faz selfie com alunos do Colégio Estadual Antônio da Silva, em Nova Iguaçu

“Ao assistir a um jogo de handebol, fiquei arrepiado. Na hora pensei: 'Quero fazer isso também.' Foi meio que amor à primeira vista”

João Pedro  
Central da seleção  
brasileira masculina  
de handebol



**Homens em busca do nível (e do prestígio) das mulheres**

Enquanto mulheres já têm título mundial, jogadores querem cavar espaço entre favoritos europeus

Já devidamente instalada na Vila dos Atletas, a seleção brasileira masculina de handebol está concentrada para fazer bonito diante da sua torcida. O arremador Thiagus Petrus e o ponta Fábio Chiuffa contaram como o jovem grupo está lidando com a expectativa de disputar uma Olimpíada em casa. O Brasil estreia diante da Polónia, pelo Grupo B, no domingo, dia 7, às 16h40m, na Arena do Futuro.

— Temos que pensar jogo a jogo. Nosso primeiro objetivo é passar de fase. Claro que a estreia contra a Polónia será fundamental para isso — comentou Thiagus, que será o capitão da equipe.

Na seleção desde 2007, o armador esteve na conquista dos Jogos Pan-Americanos de Toronto, no ano passado. Para ele, nenhum jogo será fácil no Rio-2016.

— O Egito e o Brasil talvez sejam as equipes com menos tradição no grupo (que, além da Polónia, também conta com os europeus Alemanha, Eslovênia e Suécia). Mas, recentemente, os egípcios perderam apertado para a França, a bicampeã olímpica e favorita ao ouro. Aliás, a França está no grupo A com o Qatar, atual vice-campeão mundial (perdeu a decisão em casa para os franceses), outro candidato à medalha — analisou Thiagus.

— Era meu sonho se realizando. Um dos maiores clubes do Brasil! Não tinha como recusar — explica João Pedro, ressaltando que nem só de flores foi semeado o caminho: — No início deu muita saudade de casa, dos amigos. Cheguei a pensar em desistir. Ali o handebol deixou definitivamente de ser uma brincadeira, um lazer, e se tornou algo sério, minha primeira opção de vida.

— Mas, com talento e perseverança, João Pedro seguiu em frente, subindo degraus. Do Pinheiros, foi para o Barcelona B, da Espanha, onde ficou em 2013 e 14. Ainda no país ibérico, jogou pelo Ademar León, na temporada 2014/15, até se transferir para Chambéry, no Sudeste francês.

— Na França, sou reconhecido na rua. As pessoas pedem para tirar fotos: trata-se de uma cidade pequena, onde todos se conhecem. Fico muito feliz com esse reconhecimento — conta o central.

Em casa novamente, para a disputa da Olimpíada, João Pedro agora se prepara para o maior desafio de sua vida, enquanto tenta controlar as emoções. O Brasil estreia diante da Polónia, no dia 7, às 16h40m, na Arena do Futuro, no Parque Olímpico da Barra.

— Já ganhamos deles lá na Polónia, em 2015. Estamos evoluindo bastante e, hoje, podemos bater de frente contra qualquer dos europeus. Agora é segurar a ansiedade, porque isso pode atrapalhar. Temos que fazer valer o nosso fator casa. Com certeza nossa torcida vai nos ajudar — finaliza o central, conhecedor como ninguém do poder de uma arquibancada. ●

— Fiqui bastante deslumbrado. É a minha primeira olimpíada. Então, até ir ao refeitório, que é um espaço gigante, já emociona — comentou Chiuffa.

Ainda sem saber quando vai conhecer a Arena, o ponta revela que a torcida será o oitavo jogador do time:

— Vamos sentir muito essa energia dentro das quatro linhas. O ginásio estará lotado, empurrando a gente para frente. Gosto de comemorar meus gols com a galera. Os torcedores vão nos ajudar muito. (R.M.) ●

— cendo — lembra João Pedro.

O professor de Educação Física e treinador, Joel Teixeira, logo enxergou o potencial do pupilo:

— Eu avisei à mãe dele: esse menino vai alçar vooz altos.

A atual presidente da Isec, Norma Barbosa, ex-jogadora de handebol e técnica da seleção brasileira de juniores no fim dos anos 1990, explica o que a chamou atenção na promessa:

— João era o mais alto do grupo (hoje o central tem 1,90m) e também habilidoso. Vimos ali que ele tinha o dom.

“QUADRAS PEQUENAS E SEM ESTRUTURA” Foi naquele período, quando ainda estava sendo lapidado, que João Pedro viveu a experiência do Pan 2007, quando se desortinou para ele a possibilidade de ser um profissional do handebol.

— Eu estava acostumado apenas com quadras pequenas e sem estrutura, das escolas onde jogávamos em torneios. Quando cheguei ao Riocentro (onde foi disputada a modalidade), me surpreendi pela grandeza — conta o atleta, então uma promessa. — Fiquei fascinado ao ver a torcida pela seleção: assim que o time entrou em quadra, todo mundo gritou. Aquilo me arrepiou.

João Pedro recorda de estar “vendo ídolos de perto, como o Mike” (goleiro, e único remanescente daquela equipe convocada para o Rio-2016).

— Não pude ir à final, mas torci muito e fiquei feliz com a medalha de ouro (na

**Matéria 4: Da baixada para a fama em Chambéry**  
[Fonte: Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, 30/07/2016]



Sábado 6 de 2016

Depois do título mundial em 2013, seleção brasileira busca medalha inédita e já enfrenta uma tradicional rival logo na primeira rodada: a Noruega

## Mulheres do handebol estreiam

A história do handebol feminino no Brasil mudou após o dia 22 de dezembro de 2013, quando a seleção conquistou de forma inédita o título mundial diante da Sérvia, em plena Belgrado. Desde então, e com a proximidade dos jogos em casa, a modalidade passou a sombar com um passo ainda maior: a inédita medalha olímpica. Semelhante que pode começar a se materializar hoje, na estreia pela Grupo A do Rio-2016, às 9h30m,

na Arena do Futuro, no Parque Olímpico da Barra da Tijuca.

Muito além do resultado, em confronto com a casa de final, o nível de atuação das meninas provavelmente dará o tom do que está por vir na competição. Afinal, a adversária será as norueguesas. Simplesmente, atuais bicampeãs olímpicas, mundiais (em 2015) e europeias. Quer mais? A Noruega, no caminho para o lugar mais

alto do pódio em Londres-2012, eliminou o Brasil nas quartas de final, em partida dramática, com as brasileiras abocando vantagem por seis gols, mas perdendo no fim por 21 a 19. A sexta colocação em solo inglês é a melhor da história da seleção feminina de handebol em seu retrospecto olímpico.

Em Londres, falava-nos mais experiência para saber o que fazer para levar o jogo cadenci-

ado até o final. Acreditava que já termos tudo de que precisamos para jogar uma Olimpíada em casa. Agora precisamos colocar em prática na quadra — avalia a ponta Alexandra Nascimento, para mim, não existe uma equipe melhor para pegarmos na estreia — completa a jogadora, pronta para a revanche e certa de que, em casa, somar não é proibido. ■

# Ana Paula comanda a vitória do Brasil na estreia no handebol

Seleção derrota a Noruega, atual campeã mundial, por 31 a 28

**RODOLFO MAGESTE**  
rodolfo.magestel@oglobo.com.br

Após marcar 12 gols na vitória do Brasil diante da Noruega — atual campeã mundial e forte candidata ao ouro —, por 31 a 28, Ana Paula Rodrigues Belo, cercada por uma multidão de jornalistas, rejeitou o papel de protagonista. A central maranhense, que saiu de São Luís ainda menina, aos 14 anos, e viajou três mil quilômetros até Guarulhos-SP atrás do sonho de jogar handebol profissionalmente, sabe que o caminho em busca da inédita medalha na modalidade é longo.

— As pessoas estão achando que fui destaque por ter feito mais gols. Normalmente, dou mais assistências. Mas as pesso-

as não veem muito isso, acham que apenas o gol é importante. Acabam não vendo quem faz o passe. Para mim foi um jogo normal, onde atuamos juntas — avaliou, lembrando que a vitória foi apenas um primeiro passo. — Ganhamos os dois pontos apenas. Não enfrentaremos a Noruega na primeira fase novamente, não vamos levar nada mais daqui. Apenas o que fizemos de bom, pois isso teremos de manter — completou.

## MASCULINO ESTREIA HOJE

O tom sereno nos comentários sobre a atuação brasileira só mudou quando Ana Paula falou da torcida, que deu show nas arquibancadas.

— Foi lindo de ver. A torcida está realmente jogando com a gente. Foi muito bom sentir essa energia positiva. Estar na nossa casa e ver que estão acreditando na gente. Justo ela, que descobriu o esporte por acaso — afirmou.

Lutadora de capoeira, a jogadora começou a praticar o handebol através de uma amiga inseparável de adolescência em São Luís. Começou a treinar na escola e, desde então, tudo mudou em sua vida. Ana Paula chega agora à terceira Olimpíada e já se vão nove anos jogando na Europa.

Amanhã, o Brasil enfrenta a Romênia, país que Ana Paula conhece bem. Lá, conquistou a Champions League feminina de handebol pelo Bucaresti.

— Todos os adversários do grupo são difíceis, independente que seja Noruega, Romênia, Espanha, Montenegro ou Angola — disse.

Com menos chances de medalha, o handebol masculino brasileiro estreia hoje às 16h40m, pelo Grupo B, contra a Polônia, na Arena do Futuro, no Parque Olímpico. A equipe tem apenas um atleta que já esteve em olimpíadas: o goleiro Maik, de 35 anos, em Pequim-2008. ●



**Artilheira.** Ana Paula arremessa para marcar um de seus 12 gols da vitória brasileira sobre a forte Noruega

**Matéria 6:** Ana Paula comanda a vitória do Brasil na estreia do handebol  
[Fonte: Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, 07/08/2016]



O GLOBO | 13

Handebol

## MENINAS DO BRASIL ENCARAM A ROMÊNIA

A seleção brasileira de handebol feminino busca contra a Romênia a segunda vitória nos Jogos, hoje, às 16h40m, na Arena do Futuro, no Parque Olímpico da Barra da Tijuca. Na estreia, sábado, as meninas do Brasil venceram a Noruega, atual bicampeã olímpica e mundial, por 31 a 28. Assim como o feminino, o handebol masculino também começou o torneio bem. Ontem, com festa da torcida nas arquibancadas, a equipe anfitriã bateu a Polônia, na Arena do Futuro, por 34 a 32. Foi o primeiro triunfo da história da seleção masculina da modalidade em cima de uma europeia em Olimpíadas. Na próxima rodada, terça-feira, o Brasil enfrentará a Eslovênia, às 16h40m.

**Matéria 7:** Meninas do Brasil encaram a Romênia  
[Fonte: Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, 08/08/2016]



**Poder de fogo.** Fernanda supera a marcação das romenas Maneae e Bradeanu para marcar um gol da equipe brasileira, que conquistou sua segunda vitória seguida no torneio olímpico feminino de handebol ontem: alma lavada

# Nova vitória, novo show no handebol

Sob comando de Ana Paula, equipe comandada pelo técnico Morten Soubak arrasa romenas por 26 a 13 e lidera o Grupo A. Amanhã, as brasileiras enfrentam a seleção da Espanha

A seleção brasileira feminina de handebol venceu o segundo jogo consecutivo e lidera o Grupo A da fase de classificação da Olimpíada. E não foi uma vitória qualquer: Foi sobre a Romênia, por 26 a 13, um resultado expressivo que representou uma vingança após a eliminação para a equipe europeia no último Mundial.

Depois do título de 2013, as brasileiras sofreram uma derrota inesperada para as romenas nas oitavas de final do Mundial de 2015. A vitória desta ontem lavou a alma da equipe brasileira, que busca uma inédita medalha olímpica.

Jogando com ritmo intenso, a seleção comandada pelo técnico dinamarquês Morten Soubak dominou amplamente as romenas. As brasileiras abriram 4 a 1 nos primeiros cinco minutos e fecharam a primeira etapa com 14 a 9 no placar. A parcial do segundo tempo foi ainda mais impressionante: 12 a 4.

O grande destaque da partida foi Ana Paula, com oito gols. Até a goleira Babi deixou sua marca, ao anotar um gol no segundo tempo quando a meta adversária estava vazia. O time brasileiro,

que estreou com vitória sobre a Noruega por 31 a 28, no sábado, volta à quadra amanhã, às 9h30m, para enfrentar a Espanha, que soma uma vitória e uma derrota. Ainda pela primeira fase, as brasileiras enfrentam Angola e Montenegro. Os quatro primeiros colocados de cada grupo avançam para as quartas de final dos Jogos Olímpicos.

#### TÉCNICO DIZ QUE É PRECISO MELHORAR

A seleção brasileira é apontada como uma das favoritas à conquista olímpica. Após a vitória na estreia, o técnico Morten Soubak tratou de pôr um freio no entusiasmo.

— Acho cedo para tirar qualquer conclusão (se o Brasil irá brigar pelo ouro). Estamos contentes, mas ainda temos muitos jogos pela frente. O que importa agora é buscar a classificação. É o nosso foco — disse o treinador.

Ele destacou que o time mostrou evolução, mas ainda tem que melhorar.

— Conseguimos construir uma boa defesa. Mesmo assim acho que ainda faltam alguns detalhes — avaliou, mantendo o mistério sobre quais seriam os defeitos observados. ●

**Matéria 8:** Nova vitória, novo show no handebol  
[Fonte: Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, 09/08/2016]



**Placar.** Jogadoras disputam a bola na Arena: 29 a 24

## Handebol

# SELEÇÃO BRASILEIRA PERDE PARA A ESPANHA

Sem poder de reação diante de uma eficiente Espanha, a seleção brasileira de handebol feminino conheceu sua primeira derrota nestes Jogos: 29 a 24, na manhã de ontem, na Arena do Futuro, pelo Grupo A do torneio. Medalhista de bronze em Londres-2012, a Espanha conquistou sua segunda vitória. Na próxima rodada, o Brasil enfrenta a seleção de Angola, amanhã, às 9h30m. A equipe africana já venceu Romênia e Montenegro, mas perdeu ontem da Noruega.

**Matéria 9:** Seleção brasileira perde para a Espanha  
[Fonte: Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, 11/08/2016]

12 | O GLOBO

Vingador.  
Chiu-fu Kishi-ja  
bate um gol na  
Alemanha.

RIO 2016

Seiá-fein 12.8.2016

Com apoio da torcida, Brasil supera potência mundial do handebol, mas jogador critica falta de estrutura nos clubes do país

## Ferveu o caldeirão da Alemanha

Ao som de "Ufa, ufa, ufa, deixo o caldeirão ferver", a torcida que lotou a Arena do Rio de Janeiro participou importante para a vitória inédita da seleção masculina de handebol sobre a Alemanha, atual campeão europeu, por 33 a 30. O jogo deu crédito aos torcedores foi o artilheiro do jogo, o ponta-direita Chiu-fu Kishi-ja, autor de oito gols.

— A galera goste de ver gol. No handebol tem

um monte de gol, então, a galera fica louca — disse. — Sempre é bom ganhar da Alemanha, e foi a primeira vez que eu ganhei. Vingamos o handebol, ainda mais depois do 7 a 1.

Dos últimos dez campeonatos de clubes da Europa, os times alemães levaram cinco títulos. Após a vitória, o armador esquerdo Thiagus, que marcou cinco gols, falou:

— Estamos no caminho certo por mais que a liga nacional e os clubes do Brasil sejam um desastre, que não tenha investimento e que falte totalmente estrutura. Essa vitória mostra que o investimento dos atletas que saíram para o exterior melhorou nosso nível, o exemplo do feminino. Hoje, a seleção feminina, líder do Grupo A, enfrenta a Angola, às 9h30m. \*



## COM 98KG, GOLEIRA DA SELEÇÃO ANGOLANA É SENSÇÃO NO HANDEBOL

MARIANA FILGUEIRAS  
mariana.filgueiras@oglobo.com.br

Xodó dos brasileiros, que têm torcido por ela em todos os jogos da seleção angolana de handebol, a goleira Teresa Almeida, de 28 anos, a Bá, mandou um recado à torcida tupiniquim, que ficará dividida hoje, quando o time de Angola enfrentará o Brasil, às 9h30m, na Arena do Futuro, na Barra.

— Eu sei que vocês torcem por mim porque eu sou assim, mais fofinha. Conto com vocês amanhã (hoje) também! Não nos abandonem — brincou a goleira, enquanto descansava na Vila dos Atletas na tarde de ontem, só de meias, sem sapatos, em uma das espreguiçadeiras da área externa. — Não contava com esse apoio todo. Acho que o fato de eu ser gordinha ajuda no meu carisma. Eu me acho carismática.

Segundo a jogadora, não há nada que seu físico a impeça de fazer.

— Muita gente não acredita que com o corpo que tenho eu possa fazer esse tipo de jogo. Mas com trabalho se consegue tudo. É só acreditar no trabalho que tudo dá certo — acredita. — Acho que as gordinhas podem se dar bem no

esporte. O fato de eu ser gordinha nunca foi um empecilho para mim. Nunca sofri nenhum tipo de preconceito. Ser grande ou ser pequena não faz muita diferença. E, sim, estar concentrada.

Com 98 kg, Bá já cansou de ouvir que “fecha o gol”. Ou golo, como diz em seu sotaque angolano — em seu país, aliás, o esporte é chamado de “andebol”, e sua função é “guarda-redes”.

Nesta primeira fase do torneio olímpico, seu time ganhou da Romênia, bronze no Mundial de 2015, por 23 a 19, na estreia, e de Montenegro, prata em Londres-2012, por apertados 27 a 25. Só não está invicto porque, no meio do caminho de Bá, havia uma Noruega enfiada na última quarta-feira.

No jogo, a goleira acabou sendo substituída no segundo tempo — talvez por isso, o time angolano acabou perdendo de 30 a 20. Depois, Bá se explicou: estava desconcentrada.

— Isso acontece em todos os países em que vou jogar, é engraçado. Acho que as pessoas se identificam com um atleta que tem um padrão mais normal, como a maioria das pessoas, e me acolhem. Aí, da quadra, ouço um bocadinho o público gritar meu nome, porque

“

Muita gente não acredita que, com o corpo que tenho, eu possa fazer esse tipo de jogo. Mas com trabalho se consegue tudo. É só acreditar no trabalho que tudo dá certo”

Teresa Almeida  
Goleira de handebol de Angola

estou muito concentrada, e já fico feliz. E então, acontece isso...

Bá, que tem esse apelido por causa da personagem de Chica Xavier na novela “Sinhá Moça”, exibida em Angola quando ela era menina, joga handebol desde os 10 anos, e há três é titular da delegação do país. Nunca jogou fora, viajou pouco (é sua segunda vez no Brasil), e no pouco tempo livre que tem na Vila dos Atletas, não desgruda de Luiza, sua fiel escudeira no time.

## SEM COMENTÁRIOS POLÍTICOS

Bá e Luiza não se cansam de tricotar sobre os preparativos para o casamento da goleira, que acontece em dezembro.

— Ele não pôde vir ao Brasil porque está em Angola, trabalhando. Mas não é verdade o que disseram aqui, sobre eu querer emagrecer para caber no vestido — riu Bá, que desdenha de qualquer conselho para emagrecer ou se meter em dietas.

Bá prefere não comentar a crise política em seu país, situação que fez com que o time enfrentasse dificuldades financeiras para se preparar para os Jogos. Sem salários, de acordo com a imprensa angolana, o time disputou ape-

nas um jogo amistoso contra a Rússia, na véspera da abertura da Olimpíada. E perdeu por 36 a 29.

A goleira arregala os olhos e balança negativamente as mãos ante a referência ao tema: só falaria do esporte. E sobre esporte, sorriu e comentou que não teme que a torcida brasileira, até hoje a seu lado, “vire a casaca”. Se, nos jogos anteriores, recebeu da arquibancada gritos de “P... que pariu, Bá é a melhor goleira do Brasil”, “Sou angolano, com muito orgulho, com muito amor” ou até “A Bá é melhor que Neymar”, ficaria agora muito decepcionada com os silêncios das mesmas arquibancadas?

— Quem gosta de mim não gosta só por um jogo. Acho que vai acontecer algo curioso. Se for sincera, a torcida vai torcer para os dois lados. Contra o Brasil, quero entrar concentrada, porque viemos de uma derrota. Vamos ter que dar tudo — frisou ela, ajeitando o cabelo curto, modelado num topete. — Somos países-irmãos, falamos a mesma língua, temos a mesma origem. A rivalidade é só nas quadras. ■

Colaborou Rodolfo Mageste

MARCO DUBOIS/REUTERS

Simpática, Bá dá show no gol de Angola nas partidas de handebol



# A fofinha que virou xodó do Rio

Teresa Almeida, a Bá, diz que as pessoas comuns se identificam com ela por causa de seu biotipo e defende que as gordinhas podem, sim, ir bem no esporte

**Matéria 11:** Bá: com 98 kg, goleira da seleção angolana é sensação no handebol  
[Fonte: Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, 12/08/2016]



Sábado 13.8.2016 2ª Edição

## Handebol

# BRASILEIRAS SOFREM, MAS VENCEM ANGOLA: 28 A 24

A seleção brasileira feminina de handebol avançou para as quartas de finais do torneio olímpico ao vencer o time de Angola, ontem, por 28 a 24. Depois de um primeiro tempo complicado, a equipe conseguiu reagir e não deu chance para as angolanas na etapa final. Um dos destaques da partida foi a goleira brasileira Bárbara Arenhart, conhecida como Babi, bastante aplaudida pelas defesas importantes que garantiram a apertada vitória.

**Matéria 12:** Brasileiras sofrem, mas vencem Angola: 28 a 24  
[Fonte: Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, 13/08/2016]



Domingo 14.8.2016

RIO 2016

08 de agosto | 9

Seleção feminina de handebol enfrenta Montenegro, às 9h30m, em busca de uma vitória que pode levar a atalho na competição

## Brasileiras jogam pelo futuro

Já classificada para as quartas de final, a seleção brasileira feminina de handebol enfrenta Montenegro, hoje, às 9h30m, na Arena do Futuro, no Parque Olímpico, na última rodada do Grupo A. Apesar da aparente tranquilidade por jogar contra uma equipe já eliminada, o Brasil precisa vencer para terminar no topo da classificação — atualmente está em segundo na chave — para evitar um adversário mais fraco no mata-mata. O

cruzamento acontece da seguinte forma: o mais bem classificado joga o 4º do Grupo B (composto por Rússia, França, Suécia, Holanda, Coreia do Sul e Argentina, em ordem de classificação atual). O 2º enfrenta o 3º, e assim sucessivamente.

— Não estou ligando para quem vem do outro lado. O que não podemos é perder a nossa alegria de jogar, como aconteceu na partida contra a Espanha — despiста a arnsadora Duda Amorim.

A Noruega lidera o Grupo A, com os mesmos seis pontos das brasileiras (três vitórias), mas saldo de gols melhor (19, contra 15). As norueguesas vão pela frente a Romênia, às 16h40m. As romêneas (quatro pontos) estão empatadas com angolanas e espanholas. Prém, e Espanha (único time a ter vencido o Brasil), que joga com Angola às 19h50m, em confronto direto, leva vantagem na diferença de gols em relação às concorrentes.

No Grupo B, já estão definidas as quatro seleções classificadas: Rússia, França, Suécia e Holanda. A liderança é da Rússia, única equipe com 100% de aproveitamento no torneio, com oito pontos. Em seguida vem a França, com seis (três vitórias), única equipe que pode tirar as russas da liderança. A Rússia enfrenta a Suécia, às 14h40m. E as francesas pegam as argentinas às 21h50m. (Rodrigo Magesse) \*

### Matéria 13: Brasileiras jogam pelo futuro

[Fonte: Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, 14/08/2016]



Segunda-feira 15.08.2016

RIO2016

O GLOBO | 5

Feminino termina primeira fase na liderança do Grupo A e enfrenta a Holanda amanhã; masculino entra na última rodada da fase classificatória

## Handebol avança com mão de ferro

Após terminar a primeira fase na primeira colocação do Grupo A, a seleção feminina de handebol se prepara para enfrentar a Holanda, quarta colocada no Grupo B, nas quartas de final, amanhã. O Brasil derrotou Montenegro, na despedida da primeira fase, por 29 a 23, na Arena do Futuro, no Parque Olímpico da Barra.

Já o masculino, praticamente classificado para o mata-mata, entra em quadra hoje, às

16h40m, contra a Suécia, pela última rodada da fase classificatória do Grupo B, também na Arena do Futuro. Para conquistar uma inédita vaga nas quartas de final, os brasileiros, com cinco pontos, podem até perder para os eliminados suecos, desde que o Egito (que tem três pontos) e a Polônia (quatro), concorrentes diretos pelas duas vagas restantes na chave, não vençam seus jogos, respectivamente, diante dos classificados

antecipadamente Alemanha (às 11h30m) e Eslovênia (9h30m). Se a primeira fase terminasse como está, a seleção brasileira ficaria com a terceira posição e enfrentaria a Dinamarca, segunda colocada na chave oposta.

Na última rodada, o Brasil empatou com o Egito, por 27 a 27, nos últimos instantes, após ficar atrás no placar durante toda a partida. (Rodolfo Mageste) ■



**Vitória.** Eduarda Amorim em lance contra Montenegro, 29 a 23 no placar

PHOTO: GABRIEL/REUTERS/CONA/CONA

RIO2016

Terça-feira, 16. 8. 2016

APRESENTAÇÃO



Querrela, finalista em seu primeiro jogo olímpico

# A um passo de fazer história

## Seleção brasileira feminina de handebol enfrenta a Holanda, em busca de uma vaga inédita nas semifinais

RODRIGO MAGALHÃES  
rodrigo.magalhães@globo.com.br

Londres-2012. Segundo tempo de partida, no torneio de handebol feminino. As meninas do Brasil venceram a Noruega por seis gols de diferença e se encaminharam para uma inédita classificação às semifinais olímpicas. Mas um apêgo transformou a euforia em lágrimas. A seleção brasileira acabou derrotada por 21 a 19. Foi o fiasco. Rio-2016. A equipe verde e amarela agora jogando em casa, com quatro anos de experiência a mais e um título mundial no currículo, tem nove chances de fazer história. Dinamarca, Holanda, hoje, às 10h, na Arena do Futuro, pelas quartas de final, o Brasil quer finalmente estar entre os quatro melhores países da modalidade em uma edição dos Jogos.

A seleção brasileira terminou a primeira fase na liderança do Grupo A. Em cinco partidas, foram quatro vitórias, diante de Noruega, Romênia, Angola e Montenegro, e uma derrota, para a Espanha. Já as holandesas ficaram na quarta posição do Grupo B, com apenas um triunfo (em cima da lanterna Argentina), dois empates (Coreia do Sul e Suécia) e dois resultados negativos (França e Rússia). Anual vice-campeã mundial (em 2015), lembrando que o título brasileiro aconteceu em 2013), a Holanda passou recentemente pelo caminho das brasileiras. Pouco antes do início da Olimpíada, as equipes fizeram dois amistosos, no Rio: empatou por 23 a 23 e vitória do Brasil por 29 a 27.

Isso não quer dizer nada. Amistoso é amistoso, competição é competição — a essa goleira Mayra, que vem se revezando na posição com Babi, ambas

desafoques nas boas atuações brasileiras. — Se vamos ficar alguma coisa dos amistosos que fizemos, elas também tirou. Cada seleção tem o seu estilo, mas, com certeza, as duas equipes irão se preparar mais tecnicamente ainda. Agora é um confronto direto, e a questão idêntica vai pesar mais — concorda o técnico da seleção brasileira, Morten Soubak.

Perto de fazer história, o grupo brasileiro foi alvejado por uma notícia triste. A mãe da ponteira esquerda Fernanda, em evidência nas atuações da equipe até aqui, faleceu no último dia 6, após uma cirurgia. O fato não foi divulgado para a imprensa, mas a atleta o tornou público após postar um desabafo na rede social, na véspera da vitória por 29 a 23 contra Montenegro, antepenúltima, pela última rodada da primeira fase. Fernanda marcou quatro gols e teve boa atuação. Mas não con-

teou com os jornalistas sobre o assunto, após a partida. Ela vem recebendo o apoio dos companheiros pelo momento difícil.

— Somos um grupo, não só pelo que fizemos dentro de quadra. Também passei pela mesma situação no Mundial de 2013, quando perdi minha mãe. A gente se apoia, se ajuda. Não pode nos deixar transparecer isso em quadra — comenta a goleira Babi.

Quem passa do confronto terá pela frente o vencedor do duelo entre Espanha e França, também, hoje, às 13h30m. Nos outros jogos do mata-mata, a Suécia encara a recém bicampeã olímpica Noruega, às 17h, e a Rússia tenta espantar a zebra Argélia, às 20h30m. Aliás, as russas fazem a melhor campanha até aqui no torneio, com 100% de aproveitamento, o que lhes valeu a primeira colocação do Grupo B. ■

**Matéria 15:** A um passo de fazer história  
[Fonte: Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, 16/08/2016]

## Hora da verdade: Brasil pega a França no masculino

Equipe perde para a Suécia na despedida da primeira fase

Assim como a seleção feminina de handebol, a masculina também busca uma vaga inédita nas semifinais. Porém, a tarefa dos rapazes, que jamais tinham sequer passado de fase na história dos Jogos, é bem mais complicada. A equipe terá pela frente nas quartas de final a França, atual bicampeã olímpica e campeã mundial.

A partida acontece amanhã, na Arena do Futuro, no Parque Olímpico da Barra, em horário ainda não determinado até o fechamento desta edição. Ontem, os brasileiros perderam para a Suécia, por 30 a 19, pela última rodada do Grupo B. Assim, a equipe verde e amarela terminou a fase classificatória com duas vitórias, duas derrotas e um empate.

Já definido antes da partida como o terceiro colocado na

“

Se ganhamos da Alemanha, também podemos ganhar da França”

**Jordi Ribera**

Técnico da seleção brasileira masculina de handebol

chave e, consequentemente, classificado para o mata-mata, o Brasil entrou em quadra sem ambição, e foi facilmente derrotado pelos eliminados suecos, vice-campeões em Londres-2012, mas que vencerem apenas os anfitriões nas cinco partidas disputadas no Rio-2016.

— É um feito histórico (a classificação para as quartas de final). Mas esse time é muito jovem. Nas duas últimas rodadas (empate contra o Egito e derrota para a Suécia), nos faltou concentração e paciência. Depois que vencemos Polônia e Alemanha (número um do ranking mundial), ficamos eufóricos. É um time que ainda precisa amadurecer. Com certeza, na próxima Olimpíada, esse grupo vai crescer muito. Aí, sim, poderemos esperar mais dele — avaliou o técnico Jordi Ribera.

Apesar disso, ele deixa claro que o Brasil vai lutar até o fim:

— Se ganhamos da Alemanha, podemos também ganhar da França. (Rodolfo Mageste) ●



**Matéria 16:** Hora da verdade: Brasil pega a França no masculino

[Fonte: Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, 16/08/2016]

# Handebol feminino se despede do sonho da medalha olímpica

Masculino enfrenta a França na Arena do Futuro em busca de feito inédito para a modalidade

Rodrigo Macaste  
rod@magisterlogovotum.br

Após a despedida da seleção brasileira de handebol feminino dos Jogos, consequência da derrota de ontem para a Holanda por 32 a 25, nas quartas de final, sobrou para o masculino a missão de tentar levar a medalha pela primeira vez a uma semifinal de Olimpíada. Mas a tarefa não será nada fácil. Afinal, a equipe anfitriã terá pela frente a França,

atual bicampeã olímpica e campeã mundial. A partida acontece hoje, às 10h, na Arena do Futuro, no Parque Olímpico da Barra.

## DANI FALA EM TOM DE ADEUS

Aparentas como umas das principais esperanças de medalhas do Brasil, principalmente em virtude de ter sido o conquistado em 2013, as meninas do handebol sucumbiram diante da bola deusa e dos velozes contra-ataques das holandesas. E, falhando muito no ataque, não conseguiram repetir as boas atuações da primeira fase, quando permaneceram na liderança do Grupo A da competição. A queda nas quartas repetiu Londres-2012, quando a seleção brasileira foi elimi-

nada pela Noruega.

Infelizmente, mais uma vez as quartas de final tiraram o nosso sonho. Mas o trabalho continua. Dessejo que todas que vão continuar na seleção continuem dando o seu melhor, porque nossa modalidade merece. Trabalhamos muito todos estes anos almeçando essa medalha — comentou em tom de despedida a pivô Dani Piedade, umas das poucas jogadoras que falaram com os jornalistas na zona mista de imprensa, após o jogo de ontem. Ela deve deixar a seleção, ao lado de outras jogadoras experientes, como a também pivô Dara e a goleira Mayssá. Já o técnico Morien Soubak garantiu que permanecerá no comando do time.



Decepção. Dara e Sabê trêzera

— A torcida terá que ter paciência, porque vou buscar jogadoras jovens, que ainda não tiveram chances na seleção, para substituir as que irão deixar a equipe — avisou o treinador, deixando claro que a seleção passará por uma reformulação.

## CRENÇA NO TRABALHO MANTIDA

Para Dara, o momento é de seguir apostando no handebol feminino, independente da decepção com a eliminação em casa:

Um resultado não tira o mérito das jogadoras que estão aqui. Um dia a gente ganha, em outro perde. Esse é o esporte. Por isso precisamos continuar acreditando no trabalho — opinou #



6 O GLOBO

RIO 2016

Quinta-feira 18.8.2016

Eliminada nas quartas de final pela França, seleção não sabe que condições terá após fazer a melhor campanha de sua história nos Jogos

## O amanhã do handebol masculino

A seleção brasileira masculina de handebol quer seguir em ascensão na modalidade, após ter realizado a melhor campanha de sua história em Olimpíadas. Ontem, na Arena do Futuro, no Parque Olímpico da Barra, a equipe foi eliminada nas quartas de final pela França, atual campeã dos Jogos e campeã mundial, por 34 a 27. O Brasil jamais havia passado de fase, mas apesar disso, há dúvidas quanto à situação do

esporte no país daqui para frente.

— Se pensarmos nas categorias de base e os jogadores seguirem indo para a Europa, no futuro teremos como enfrentar estes (linhas do nível da França) em melhores condições de igualdade — diz o capitão da seleção, Thiago Petrus.

— A liga de handebol praticamente não existe no Brasil. É impossível um atleta viver da modalidade aqui. Por isso temos que ir para centros

maiores — lamenta o armador, que atua no Mol-Pick Szeged, da Hungria.

Ainda não é certa a permanência do técnico Jordi Ribera no comando da seleção brasileira.

— Não sabemos o que acontecerá depois da Olimpíada. O handebol foi um esporte que trouxe alegria aos brasileiros, não só o masculino.

como o feminino — afirma Ribera

— Tudo que vivemos na Arena do Futuro tem que continuar acontecendo. Seria muito legal para o handebol, porque a torcida foi essencial. Para isso precisamos de incentivo, de uma liga forte. E a seleção deve seguir batalhando. Nossa hora ainda vai chegar — garante o ponta Fábio Cândia, jogador do espanhol Ciudad Guadalupe. (Rodrigo Magesté) •



# Números que refletem o sucesso

Ao receber um milhão de turistas e quase 11 mil atletas de 206 delegações, cidade bateu recordes em serviços prestados e fez festas para ficar na memória

### OS 5 ESPORTES com mais ingressos vendidos



TOTAL DE PÚBLICO NOS JOGOS

**6.149.289**

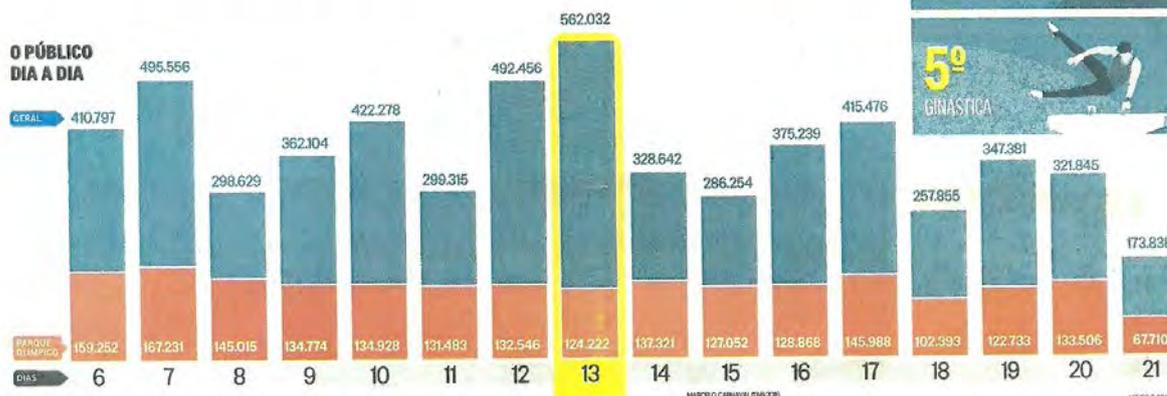
SÓ NO PARQUE OLÍMPICO

**2.095.022**

NOS POINTS OLÍMPICOS

**4 milhões**

Oria Conde (Boulevard Olímpico), Parque Madureira e Complexo Esportivo Miécimo da Silva



**Matéria 19:** Números de refletem o sucesso  
 [Fonte: Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, 23/08/2016]

## Jordi Ribera deixa seleção de handebol

Ao contrário do dinamarquês Morten Soubak, que confirmou a permanência à frente da seleção feminina de handebol, o espanhol Jordi Ribera, que comandava a equipe masculina, anunciou, ontem, que deixará o time.

Ele aceitou o convite da federação espanhola de handebol e treinará a seleção masculina do país que, em janeiro do ano que vem, disputará o Mundial da modalidade na França.

Nos Jogos do Rio, a seleção masculina do Brasil terminou na sétima colocação. ●

**Matéria 20:** Jordi Ribera deixa seleção de handebol  
[Fonte: Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, 24/08/2016]